

A assistência de enfermagem no aleitamento e conscientização materna

O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento do bebê e precisa ser incentivado pelas equipes de enfermagem no sentido de desenvolvimento infantil e ainda, para prevenção de doenças na lactante, pois, o organismo feminino precisa exercer a amamentação para promoção da saúde de ambos. O enfermeiro atua nesse cenário como um profissional que presta assistência e conscientização à lactante, gestante e ao bebê, pois, o conhecimento sobre a amamentação é fundamental. O objetivo é discutir sobre o aleitamento materno e as diversas formas de intervenção do enfermeiro para conscientização materna. Revisão integrativa da literatura com análise de 8 artigos encontrados nas plataformas SciELO, Birene, Lilacs e Google Acadêmico, os artigos analisados foram publicados entre os anos de 2016 a 2021. Foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 8 artigos para serem analisados no presente artigo de revisão. Ambos demonstram a questão da assistência e retirada de dúvidas através do enfermeiro que deve promover o conhecimento da gestante e lactante sobre os cuidados com o bebê o aleitamento materno, demonstrou-se também que as questões familiares e culturais influem nesse quesito. Concluiu-se que o enfermeiro consegue através das mais variadas formas de intervenção alcançar as gestantes e lactantes e promover a conscientização sobre a importância do aleitamento materno.

Palavras-chave: Enfermagem; Aleitamento Materno; Conscientização; Saúde do bebê.

Nursing care in breastfeeding and maternal awareness

Breastfeeding is essential for the baby's development and needs to be encouraged by the nursing teams towards child development and also for the prevention of diseases in breastfeeding women, as the female body needs to exercise breastfeeding to promote the health of both. The nurse works in this scenario as a professional who provides assistance and awareness to the breastfeeding woman, pregnant woman and the baby, as knowledge about breastfeeding is essential. Discuss about breastfeeding and the different forms of intervention by nurses for maternal awareness. Integrative literature review with analysis of 8 articles found on SciELO, Birene, Lilacs and Academic Google platforms, the analyzed articles were published between the years 2016 to 2021. They were selected after applying the inclusion criteria and excluding 8 articles to be analyzed in this review article. Both demonstrate the issue of assistance and removal of doubts through the nurse, who should promote the knowledge of pregnant and lactating women about the care of the baby and breastfeeding, it was also demonstrated that family and cultural issues influence this issue. It was concluded that, through the most varied forms of intervention, nurses can reach pregnant and lactating women and promote awareness of the importance of breastfeeding.

Keywords: Nursing; Breastfeeding; Awareness; Baby's health.

Topic: **Enfermagem Obstétrica**

Received: **16/02/2022**

Approved: **17/03/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Luane Aparecida de Sousa Nascimento

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

luanesousa37@gmail.com

Viviane Prado de Sousa 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2620230208337338>

<https://orcid.org/0000-0002-2876-5019>

pradoviviane06@gmail.com

Patrícia Maria Lima Silva de Sousa 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4439558324447026>

<https://orcid.org/0000-0002-2985-5163>

patriciasousa50anos@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0015

Referencing this:

NASCIMENTO, L. A. S.; SOUZA, V. P.; SOUZA, P. M. L. S.. A assistência de enfermagem no aleitamento e conscientização materna. **Scire Salutis**, v.12, n.2, p.146-154, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.002.0015>

INTRODUÇÃO

Em termos de nutrição e imunidade a amamentação é uma prática básica para o desenvolvimento infantil, pois também beneficia a relação mãe-filho. Devido ao seu potencial protetor contra infecções, o aleitamento materno pode reduzir a morbimortalidade infantil e ter um impacto positivo na saúde da mãe e do bebê. Os dados mais recentes mostram que estender essa prática a um nível quase universal pode evitar 823.000 mortes de crianças menores de cinco anos a cada ano (DODOU et al., 2021).

Nesse caso, é importante ressaltar que o aleitamento materno traz outros benefícios notáveis, como a sobrevivência infantil, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Apesar das iniciativas governamentais e dos amplos e conhecidos benefícios do aleitamento materno à saúde do binômio mãe e filho, no último inquérito nacional de saúde realizado no Brasil, a taxa de prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses é de 36,6%. O índice ainda é considerado muito baixo e é necessária uma ação para abordar a causa do desmame prematuro (PASSOS et al., 2021).

Sabendo que o início e a manutenção do aleitamento materno exclusivo são afetados por uma variedade de fatores biológicos, ambientais, sociais, culturais e psicossociais, a autoeficácia é enfatizada como um fator psicossocial que pode ser alterado. A conscientização da gestante e da lactante são aspectos fundamentais para promoção desse aleitamento, isso porque através da intervenção da equipe de enfermagem a proteção da criança é promovida (SANTOS, 2018).

A escolha deste tema surge da necessidade de discutir como a enfermagem atua no cenário da assistência para auxiliar gestantes, lactantes e puérperas a consentir com o aleitamento materno, pois a apesar da relevância do tema diversas questões culturais, familiares e estéticas são levadas em consideração devendo o enfermeiro atentar essa mãe para os benefícios da amamentação isso porque os bebês que tem acesso a este tipo de alimentação são considerados mais saudáveis, mais desenvolvidos, estes bebês possuem acesso a uma carga nutritiva diferente dos demais bebês que precisam necessariamente de complementação (GÓES et al., 2021). Assim, o objetivo deste trabalho é discutir sobre o aleitamento maternos e as diversas formas de intervenção do enfermeiro para conscientização materna.

METODOLOGIA

Este artigo é de natureza básica, pois toda produção visa gerar conhecimento teórico por meio da análise do conhecimento existente utilizando apenas recursos bibliográficos. O método em questão é qualitativo porque não são utilizadas ferramentas estatísticas para enumerar e ou mensurar os eventos estudados, ou seja, o processo de pesquisa é priorizado em relação aos resultados. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que se caracteriza por um levantamento de referências previamente analisadas e publicadas, incluindo artigos científicos publicados em livros, periódicos e arquivos eletrônicos. Em qualquer caso, refere-se à pesquisa secundária, cuja fonte vem da pesquisa primária (GIL, 2015).

As bases de dados utilizadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico (GA) e Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Os principais descritores utilizados foram

assistência à lactante; Importância da Amamentação; Intervenção Enfermagem; Conscientização materna. Utilizou-se, como critérios de inclusão pesquisas nacionais e internacionais de critério científico, publicadas entre o período de 2015 a 2021. Já como critério de exclusão, foram retirados os artigos inferiores ao ano de 2015, os que não dispunham de livre acesso ou conteúdo incompleto e que não apresentavam relevância com o tema. De modo, que foram selecionados após os critérios 38 artigos e analisados apenas 8 para compreensão e discussão temática de forma adequada (GIL, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se no total 38 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídos 30 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 8 estudos, sendo estes publicados nas plataformas PubMed, SciELO, Google Acadêmico (G.A) e Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a análise dos artigos foram selecionados 8 estudos para desenvolvimento dos resultados e discussão. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Tabela 1: Artigos selecionados para análise e organizados por autor, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			Birene	SciELO	G.A	Lilacs
Cunha et al. (2016)	Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem	Revista Ensaios e Ciência: Ciências biológicas, agrárias e da saúde.			01	
Carvalho (2018)	Dificuldades do aleitamento materno exclusivo diante da interferência familiar	Repositório Institucional Escola Baiana de Medicina			01	
Santos (2018)	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno	Repositório da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira			01	
Barosso et al. (2020)	A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno.	Revista Atlante Cuadernos de Educacion y Desarrollo				01

Silva et al. (2020)	A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança	Revista REBIS – Revista Brasileira Interdisciplinar de saúde.	01			
Passos et al. (2021)	Consequências e intervenções de enfermagem no aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce	Revista REBIS – Revista Brasileira Interdisciplinar de saúde.		01		
Góes et al. (2021)	Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto	Revista da Escola Anna Nery		01		
Dodou et al. (2021)	Intervenção telefônica da equipe de enfermagem para promover a eficiência materna na lactante: ensaio clínico randomizado.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	01			

A enfermagem é fundamental para diversos campos dentro da saúde, dentre eles o cuidado com recém-nascidos e as parturientes e lactantes têm se apresentado o campo fundamental para prestação de uma assistência ampla e técnica, visando à orientação com os primeiros cuidados com o bebê a relevância do aleitamento exclusivo, assim, apresenta-se abaixo os 8 artigos selecionados para discussão temática.

Segundo Cunha et al. (2016) no texto aleitamento materno e as contribuições da enfermagem, são destacados os aspectos voltados à amamentação enquanto um processo fisiológico e natural, e ainda uma forma de alimentação e proteção do recém-nascido. O aleitamento materno é algo que existe na terra e acompanha o homem desde o nascimento do homem, diferentemente do que ocorre com a produção do leite de outros mamíferos, o leite materno consiste em quantidades precisas de nutrientes usados para o desenvolvimento do cérebro humano e geralmente é usado para alimentar recém-nascidos (CUNHA et al., 2016).

Levando em consideração que amamentação é um processo fisiológico deve-se levar em conta que existem lactantes que se recusam a amamentar os filhos por diversos fatores: sociais, familiares, culturais e também pela questão de o aleitamento deixar a mama elástica e flácida, isso porque o seio aumenta seu volume consideravelmente durante a produção do leite. Neste aspecto, a pesquisa destes autores compreender que o enfermeiro deve atuar nessa questão do aleitamento não apenas no hospital no período do pós-parto imediato, mas, também nas unidades básicas de saúde, promovendo o conhecimento das pacientes através das estratégias de conscientização (CUNHA et al., 2016).

Portanto, nesse período, as intervenções são implementadas por meio de ações intra-hospitalares e intersetoriais, prestadas por profissionais qualificados que podem realizar informações e atualizar conhecimentos e inovar para auxiliar na formulação e formulação de estratégias, e durante o período de hospitalização essa intervenção do enfermeiro torna-se efetiva, pois, traz benefícios para nutrizas, recém-nascidos e equipe de enfermagem. Porém, o processo de amamentar é muito complicado, pois envolve não só o binômio mãe-bebê, mas também o núcleo familiar e os profissionais de saúde, que desempenham um papel irreversível na operação (CUNHA et al., 2016).

Para Carvalho et al. (2018) o principal foco do trabalho é discutir sobre as dificuldades que são encontradas no aleitamento materno exclusivo e ainda a questão da interferência familiar isso porque nas diferentes classes sociais, o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida ainda é uma prática difícil, causada por diversos fatores, mas o mais influente é a interferência da família, principalmente da avó. A amamentação efetiva e exclusiva no primeiro semestre tem efeito positivo, trazendo múltiplos benefícios ao binômio, prevenindo a morbimortalidade infantil, prevenindo o câncer de mama e melhorando a qualidade de vida de mães e bebês (CARVALHO et al., 2018).

Em relação à intervenção familiar na amamentação exclusiva, constatou-se que durante a amamentação, a partir do apoio e modelo para a mãe, existem aspectos positivos, por outro lado, os aspectos negativos aparecem com maior frequência, como sobrecarga de informações, saberes diferenciados e a necessidade de incentivar o fornecimento de alimentos não indicados pela criança. Além de informar às mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre, as enfermeiras também podem realizar atividades educativas para que elas conheçam e envolvam toda a família. De acordo com este estudo, foram observadas algumas dificuldades na prática da amamentação, por exemplo, as mulheres nem sempre recebem apoio suficiente do serviço de saúde, por isso é muito importante realizar uma prática orientada do pré-natal ao puerpério (CARVALHO et al., 2018).

Para Santos (2018) no trabalho a importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno, neste estudo destacaram-se os elementos da literatura de pesquisa indicam que a amamentação é uma prática muito importante para bebês e mães. Mas, o mais importante, a mãe tem interesse e força de vontade em amamentar seu filho e a instrui a compreender as vantagens e benefícios de ambos e as possíveis suposições de dificuldades. Amamentar é uma experiência única, obter muitas informações não garante o aprendizado da mãe, ela deve receber todo o apoio. Determinou-se também que o aleitamento materno promoveu efetivamente o vínculo efetivo entre mãe e bebê, o que se tornou de extrema importância para o recém-nascido, pois o leite materno é considerado a primeira vacina para o RN (SANTOS, 2018).

Os anticorpos existem no colostro e podem proteger as crianças de infecções intestinais, doenças respiratórias, alergias, etc. Para as mães, a amamentação também traz vários benefícios, que podem protegê-las e reduzir a incidência do câncer de mama, diminuir a hemorragia pós-parto e diminuir o abdômen. O cuidador deve estar preparado para orientar e acompanhar o dono, caso a mãe tenha esses problemas durante a amamentação, ela pode enfrentar esses problemas. Por outros possíveis motivos que podem levar ao desmame precoce do recém-nascido, podemos destacar a falta de conhecimento, o retorno ao trabalho, a conveniência da mamadeira, o trabalho doméstico, etc (SANTOS, 2018).

Assim, os enfermeiros e os demais profissionais de saúde têm a responsabilidade de mobilizar as mães para amamentar e aumentar a sensibilidade da família, fornecendo todo o apoio necessário em momentos de possíveis dificuldades. Portanto, todos os profissionais pertinentes, apenas a equipe de enfermagem, têm a responsabilidade de acompanhar a mulher no pré-natal, parto e puerpério (sem riscos), utilizando o aleitamento materno exclusivo, não só por meio da educação continuada, mas também

respeitando suas singularidades e escolhas. Nesse tipo de educação, o apoio dos companheiros e familiares também é fundamental (SANTOS, 2018).

Para Barroso e Alves (2020) no trabalho a importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno, o objetivo principal é a descrição da importância das práticas educativas que envolvem a questão do aleitamento materno de modo que as gestantes fossem conscientizadas dos benefícios da amamentação tanto para o bebê quanto para a mãe. Dentre as estratégias educativas os autores destacam a questão da consulta de enfermagem que precisa ser realizada não apenas durante o parto, mas, ao longo de todo o pré-natal devendo estes profissionais iniciar a conversação sobre a amamentação, com palestras, instruções, panfletos, retirada de dúvidas (BARROSO et al., 2020).

Outra questão importante de ser apresentada às mães são as informações sobre as técnicas de amamentação, ou seja, como a mãe se sente e amamenta seu bebê, e ainda como deve ocorrer o processo de sugar o seio, este conhecimento de forma prévia é muito importante que o bebê consiga sugar o leite correta e integralmente, sem prejudicar os mamilos da mãe. A contenção inadequada da mãe ou do bebê pode dificultar o posicionamento da boca do bebê e segurar o mamilo corretamente, dificultando o fluxo do leite e possivelmente reduzindo sua produção (BARROSO et al., 2020).

E ainda, os autores tratam dos aspectos correlacionados aquelas situações em que as mães precisam retornar ao trabalho diário fora de casa, começam a sentir pressão, dor e medo de deixar o bebê, o que facilita o processo de desmame precoce, momento em que passam a acrescentar alimentos complementares, mamadeiras e chupetas. As mamadeiras são objetos que causam problemas à saúde bucal dos bebês. A chupeta também foi identificada como fator de interrupção do aleitamento materno, com 2,9% dos menores de 4 meses e 6,90% dos menores de 6 meses. Assim, é importante que o enfermeiro oriente a gestante no pré-natal, compreenda as habilidades e incentivos à amamentação, além de visitas domiciliares frequentes para o acompanhamento das nutrizes e seus bebês, de modo a evitar o desmame prematuro e sugerir que isso aconteça naturalmente (BARROSO et al., 2020).

No artigo de Silva et al. (2020) buscou-se apresentar a importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo e a questão da evolução da criança, isso porque a prática da amamentação é fortemente influenciada pelo ambiente de inserção da nutriz. Para amamentar com sucesso, a mãe precisa de incentivo e apoio constante, não só dos profissionais de saúde, mas também de sua família e da comunidade. Ou seja, não basta que ela opte pelo aleitamento materno, ela deve ser inserida em um ambiente que apoie sua escolha. Essa decisão envolve muitos fatores, como o ambiente social, econômico e cultural. Portanto, os profissionais de saúde devem ouvir a opinião da mãe e ajudá-la na tomada de decisões, permitindo que ela reflita sobre os prós e os contras (SILVA et al., 2020).

No entanto, a decisão da mãe deve ser respeitada e apoiada. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel extremamente importante na assistência às mães que amamentam. Para isso, deve-se dominar os mais recentes conhecimentos e habilidades na gestão clínica e consultoria de tecnologia de lactação. Desta forma, o enfermeiro cumpre o seu papel de profissional e cidadão

colaborando para a garantia do direito de cada criança ao aleitamento materno, prática que deve ser reforçada durante o processo de consulta para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança (SILVA et al., 2020).

No artigo de Passos et al. (2021) o principal foco do artigo é discussão das consequências e das intervenções de enfermagem no aleitamento materno e ainda para prevenir ao desmame precoce, isso porque o leite materno não é apenas um alimento para o bebê, mas, sim um dos fatores que influem em seu desenvolvimento pois apresenta” nutrição completa, composto por carboidratos, lipídeos, minerais, vitaminas, proteínas, moduladores de crescimento e água. Esta prática fornece benefícios tanto ao RN quanto à genetriz” (PASSOS et al., 2021).

É neste sentido, que a orientação sobre a desnecessidade de dar água aos recém-nascidos é fundada, pois, os bebês que amamentados recebem os nutrientes da água também através do leite materno. O desmame precoce é classificado de acordo com a interrupção parcial ou total do aleitamento materno exclusivo até 6 meses antes do nascimento, independentemente da causa dessa prática. A introdução de qualquer outro método de alimentação durante os primeiros 6 meses de vida, como vitaminas, chá, cereais e até mesmo leite de origem humana não materno, são determinantes para o desmame precoce (PASSOS et al., 2021).

O enfermeiro atua nesse cenário a partir da atenção primária a saúde e as gestantes precisam de um acompanhamento com no mínimo seis consultas durante o período da gestação, neste sentido, as práticas voltadas para conscientização da gestante deve ocorrer ao longo de todo o período gestacional, outro mecanismo interventivo do enfermeiro é a visita domiciliar puerperal, isso porque se deve manter as consultas da paciente e do bebê através de no mínimo uma visita domiciliar, neste aspecto, a enfermagem nesse cenário é mais focada na prevenção, oferece informações e conscientiza tanto a lactante quanto a família (PASSOS et al., 2021).

Nos estudos de Dodou et al. (2021) foi destacado uma forma importante de intervenção da equipe de enfermagem, a utilização da tecnologia para promover uma eficácia maior na conscientização da amamentação, neste estudo houve uma aplicação prática com 240 puérperas internadas em uma maternidade, foi aplicado um formulário, logo em seguida um processo de intervenção foi iniciado visando o contato entre estas e a equipe de enfermagem, logo em seguida, avaliou-se os desfechos da intervenção prática e dos questionários para por fim, analisar os dados que concluíram que o uso de intervenções telefônicas educacionais de longo prazo com base nos princípios de autoeficácia e entrevistas motivacionais melhorou a autoeficácia das mães na amamentação porque oferece oportunidades para aumentar a confiança na amamentação bem-sucedida e fornece consultas com mulheres experientes sobre suas motivações para praticar amamentação materna exclusiva (DODOU et al., 2021).

No último artigo de Góes et al. (2021) que foi analisado destacou-se os fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto, destacando assim o papel da enfermagem neste contexto, isto porque o tipo de parto e as alterações do exame físico são os principais fatores relacionados à prática da assistência neonatal na sala de parto. A cesariana reduz a chance de contato com a mama e

aumenta a chance de aspiração do estômago, enquanto há mudança no exame físico diminui a chance de contato com a mama. Os resultados do estudo reafirmaram o modelo de assistência ao parto e nascimento do Brasil, onde a cesárea e as intervenções invasivas são prevalentes, mas não são devidamente apoiadas pelas melhores evidências científicas, o tipo de parto e as primeiras intervenções também contribuem para a questão do aleitamento materno (GÓES et al., 2021).

Assim, os artigos demonstram a relevância de se estudar as práticas interventivas dos enfermeiros para promoção do aleitamento materno exclusivo, visando a saúde do bebê e da lactante, de modo que o enfermeiro se torna um dos principais profissionais neste cenário.

CONCLUSÃO

Pode-se considerar que o cuidado de enfermagem é um fator importante no estabelecimento de vínculo e entre mãe e filho, garantindo assim maior interação entre a família e a criança, priorizando o aleitamento materno exclusivo até os primeiros seis meses de vida. A função do profissional enfermeiro é informar sobre os procedimentos corretos para iniciar e preparar a introdução de outros alimentos na dieta da criança. Um bom relacionamento com a enfermeira enquanto cuida de um cliente promove maior segurança e vínculo.

Acredita-se que nesse processo alcançaremos conquistas, ainda que não isentas de conflitos, mas transformando gradativamente o modelo de atenção à saúde existente na maioria dos serviços, substituindo velhos paradigmas. O acompanhamento intensivo do pós-parto e a consulta após esse período são de extrema importância para o profissional enfermeiro em seu trabalho no sentido de tirar dúvidas da mãe, tanto em relação à amamentação quanto ao recém-nascido.

É importante mostrar como os enfermeiros estão progredindo nessa prática, pois ao buscar compreender a realidade novas atividades podem ser implementadas e os futuros profissionais poderão se posicionar de forma objetiva, efetiva e completa, evitando as lacunas no cuidado e, assim, aumentando a adesão. puérperas amamentando e revertendo as taxas de desmame precoce. O enfermeiro deve atuar como educador, orientador e defensor das práticas de amamentação e prestar assistência multiprofissional à mulher e criança no primeiro ano de vida.

Neste sentido, a conscientização materna é fundamental, pois, através das orientações sobre a importância da exclusividade do aleitamento materno e os múltiplos benefícios que ele traz, aprimora-se as técnicas e práticas de cuidado que constituem direitos de cidadania garantidos pela legislação brasileira, enfatizando a exclusividade da amamentação nos primeiros seis meses de vida do bebê.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Z. A.; ALVES, N. C. M.. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante Cuadernos de Educacion y Desarrollo**, v.3, n.3, p.1-10, 2020.

CARVALHO, E. S.; SANTOS, L. G. C.; PAZ, C. T.; GRAMACHOM R. C. C. V.. **Dificuldades do aleitamento materno exclusivo diante da interferência familiar**. Escola Baiana de Medicina,

2018.

CUNHA, E. C.; SIQUEIRA, H. C. H.. Aleitamento Materno: contribuições da Enfermagem. **Revista Ensaios e Ciência**, v.20, n.2, p.1-8, 2016.

DODOU, H. D.; BEZERRA, R. A.; CHAVES, A. F. L.; VASCONCELOS, C. T. M.; BARBOSA, L. P.; ORIÁ, M. O. B..

Intervenção telefônica da equipe de enfermagem para promover a eficiência materna na lactante: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.55, n.23, p.45-70, 2021.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. Atlas: São Paulo, 2015.

GÓES, F. G. B.; LEDO, B. C.; SANTOS, A. S. T.; ÁVILA, F. M. V. P.; SILVA, A. C. S. S.; BASTOS, M. P. C.. Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. **Revista da Escola Anna Nery**, v.25, n.1, p.1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0102>

PASSOS, E. T.; CELESTINO, M. S.; RODRIGUES, G. M. M.. Consequências e intervenções de enfermagem no

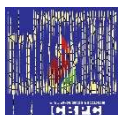
aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.3, n.3, p.33-39, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342021000400007>

SANTOS, E. Q. N.. **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

SILVA, I. E.; ARAÚJO, W. F.; RODRIGUES, W. S.; AOYAMA, E. A.. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.2, n.2, p.1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342020000400007>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).

<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157660367290105857/>